RETROSPECTIVA

Secretaria de Educação promove mudanças no ensino para estar entre as melhores

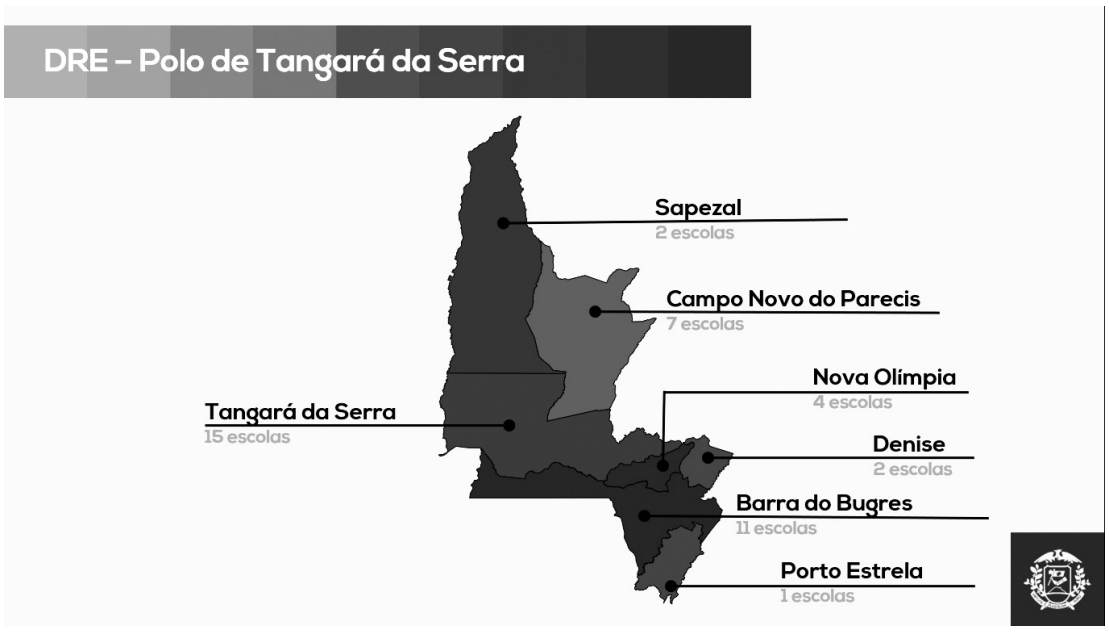
Mudanças iniciaram com as DREs e seguiram no pedagógico

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Governo do Estado de Mato Grosso nomeou no dia 5 de janeiro deste ano os representantes das Diretorias Regionais de Educação (DREs), que representam a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) nos polos.

São, ao todo, 15 diretorias, cujo objetivo é implementar o modelo de gestão descentralizada, com divisões administrativas que coordenam a aplicação da política educacional do Estado em diferentes municípios. Cada diretoria regional é composta por unidades organizacionais como Coordenação de Gestão Pedagógica, Coordenação de Gestão Escolar, Coordenação Financeira, Coordenação de Formação e demais conteúdos relacionados à gestão da educação.

A Diretoria Regional de Educação com sede em Tangará da Serra está sob a direção do professor Saulo Scariot e do adjunto, professor Claudiomar Pedro da Silva, responsáveis por 42 escolas, distribuídas em sete municípios da região, e mais de 23 mil alunos. "E quase 2500 profissionais, entre professores, técnicos e apoio", conta o gestor do polo Tangará.



Polo de Tangará atende mais de 23 mil alunos do Estado

> **Nossa meta é estar entre as 10 melhores Educação do país**

"Hoje temos uma política de suporte as unidades escolares, pois a nossa meta é estar entre as 10 melhores Educação do país dentro de 10 anos. E para isso temos 30 políticas públicas que perpassam todas as esferas da educação para que isso aconteça. Então a nossa missão, nesse processo, é a implementação dessas políticas e fortalecimento da gestão escolar das unidades escolares. Não somos órgão fiscalizador, mas o apoio que a escola precisa para que as coisas aconteçam".

Entre esse suporte, chamado de recurso descentralizado, ele citou como exemplo a Escola 29 de Novembro, em Tangará, que reformou toda a sua fachada apenas com pedido via sistema online. "O próprio diretor entra no sistema e faz a solicitação de recurso até 100 mil reais. Isso é um exemplo, só na infraestrutura, dentro dessas políticas que fortalecem a unidade escolar".

Além das políticas públicas voltadas a infraestrutura das unidades, o diretor destaca a implementação de outras políticas voltadas para alfabetização (Alfabetiza MT e Mais MT Muxirum), para línguas estrangeiras (Mais Inglês), Tecnologias no Ambiente Escolar (Chromebook e conectividade), entre outros projetos pedagógicos complementares como Projeto Socioemocional, Pré Enem Digital MT, Grêmios Estudantis, e outros. "E a grande chave, o material estruturado de ensino, que é o grande sistema de mudança. Quem é da escola pública lembra que tínhamos o livro didático, que tínhamos que cuidar para passar ao colega no próximo ano. Agora, não. Nós temos um sistema de material estruturado, como um sistema apostilado. O mesmo material apostilado que tem na escola particular, nós temos na escola pública. Aquele material que responde na apostila. Acabou aquele sistema de copiar do quadro [o conteúdo]. (...) Tudo isso acontecendo em 2022".

O Polo de Tangará da Serra compreende 29 escolas urbanas, sendo seis escolas Plenas e duas vocacionais - uma ao Esporte e a primeira a Línguas; duas indígenas (em 2023 terá a primeira Escola Plena Indígena do Estado); uma quilombola, que também será transformada em Plena; e 10 escolas do Campo - sendo uma Plena e a outra em processo de implantação.

RETROSPECTIVA

2022 marcou retorno definitivo das aulas presenciais

FABÍOLA TORMES / Redação DS

As aulas presenciais na rede estadual de educação de Mato Grosso retornaram no final do ano de 2021, contudo, o grande desafio foi enfrentado em 2022.

"O nosso retorno das aulas foi diferente, foi atípico, porque esse aluno não tinha mais o hábito de ir para a escola. E quando falamos de hábito é o de levantar, pentear o cabelo, escovar os dentes... quando você deixa de fazer isso e você tem que voltar a fazer, gera um desconforto. Então esse aluno, principalmente do Ensino Médio, já tinha uma atividade paralela, já tinha procurado um trabalho. E como resgatar esse aluno para a escola? Então tivemos que trabalhar muito essa questão da busca ativa, trabalhar com o chamamento dessas crianças para a unidade escolar e voltar ao hábito de estudar [presencialmente]", relembra o responsável pela Diretoria Regional de Educação (DRE) em Tangará da Serra, Saulo Scariot .

Com o retorno, outra preocupação foi levada em consideração – o abalo psicológico sofrido por esses alunos durante a pandemia, que, muitas vezes, perderam pais, avós e outros familiares próximos. "Através de políticas de projetos complementares trabalhamos o socioemocional com todas as crianças, dentro de sala de aula. Além disso, o Estado contratou, aqui dentro da DRE, dois psicólogos, um para trabalhar com os professores e com os funcionários das escolas, e outro para trabalhar com os alunos, de forma estratégica, não clínica. Identificado essa escola que passa por essa dificuldade, esse psicólogo trabalha dentro da unidade escolar".

Há também outros profissionais para esse acompanhamento, como assistentes sociais. "Sem as pessoas não conseguimos fazer educação".